

TREINAMENTO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE À ASSISTENTES DE PESQUISA EM HEPATITES VIRAIS NA GRAVIDEZ

Lucas Alves Prata¹; Elisabeth Cristine Dias Ribeiro²; Pilar Maria de Oliveira Moraes³; Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia⁴; Pietra Souza de Brito⁵

¹Graduando em Biomedicina, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Especialização em Atenção a Saúde da Mulher e da Criança, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

⁴Doutorado em Fisiologia dos Órgãos e Sistemas, Kagawa University (KAGAWA U*);

⁵Graduando em Biomedicina, UNAMA

lucaspratadbv@gmail.com

Introdução: As hepatites virais, especificamente as causadas pelos vírus da hepatite B (VHB) e C (VHC), podem evoluir para a forma crônica e são responsáveis por uma taxa considerável de morbimortalidade. Transmitidos principalmente por contato com sangue infectado, existe o risco de transmissão vertical (perinatal e intra-uterina) da mãe ao concepto, caso a gestante seja portadora desses vírus, ocorrendo principalmente durante o parto, denominada transmissão perinatal (1). A detecção dessas infecções permite a realização de medidas preventivas, como a administração da vacina preferencialmente em até 12 horas após o parto e imunoglobulina humana contra hepatite B ao recém-nascido, antes do início da amamentação. No caso da hepatite C, até o momento não há vacina disponível. Porém, é importante evitar que o bebê entre em contato com sangue materno infectado durante a amamentação (1, 2). Para que essas medidas sejam realizadas de forma adequada, é fundamental que esses conhecimentos sejam adquiridos pelo profissional da saúde desde a formação acadêmica e posterior educação continuada sobre o tema. Assim, torna-se necessário a criação de estratégias de ensino e aprendizagem contínuas e o planejamento das práticas de forma integrada com os serviços de saúde, objetivando a promoção de avanços no processo de formação profissional (3). **Objetivos:** Capacitar acadêmicos da área da saúde à assistentes de pesquisa em projeto sobre hepatites virais na gravidez. **Descrição da Experiência:** A partir da divulgação em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas sobre o projeto de pesquisa “Hepatites virais na gravidez”, realizado em parceria com o Grupo de Pesquisa do Fígado da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Pará (SESPA) e Instituto Evandro Chagas (IEC), voluntários dos cursos de biomedicina, enfermagem, nutrição e medicina foram avaliados por meio de prova escrita sobre conhecimento em hepatites virais, como transmissão, prevenção e triagem diagnóstica. O treinamento teórico e prático abrangeu as seguintes estratégias de ensino: sensibilização dos alunos sobre a importância do estudo na prevenção da transmissão vertical destas infecções; aulas expositivas; rodas de conversa; orientação sobre as etapas essenciais de um projeto de pesquisa; capacitação na triagem das hepatites por meio dos testes rápidos (imunocromatografia de fluxo lateral) para hepatite B e C, e avaliação antropométrica de gestantes; atividade avaliativa final com seminários e elaboração de folders para a divulgação do estudo ao público; além de teste piloto. A programação ocorreu durante os meses de junho a agosto de 2017, sendo ministrada por pós-graduandas de mestrado e doutorado, com base nos protocolos do Ministério da Saúde sobre atenção pré-natal, diagnóstico e prevenção da transmissão vertical das hepatites virais B e C. **Resultados:** Por meio das atividades avaliativas e conversa em grupo, observou-se que grande parte dos acadêmicos desconhecia a maioria dos assuntos ministrados no treinamento, sendo este o primeiro contato com a pesquisa em saúde. As estratégias de ensino empregadas permitiram a aprendizagem sobre epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico,

caracterização dos vírus da hepatite B e C; aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, como os Termos e Assentimentos Livres e Esclarecidos; biossegurança; e protocolo de pesquisa. Ao final das atividades, os alunos demonstraram conhecimento satisfatório sobre as hepatites virais e prevenção da transmissão vertical, obtendo habilidade na execução de teste rápido para detecção do antígeno HBsAg e anticorpo anti-HCV, e avaliação nutricional antropométrica de gestantes. Além de despertarem à importância da pesquisa e atenção multiprofissional à saúde. Desse modo, educar em saúde, portanto, pode propiciar a construção e reconstrução de um novo conhecimento disparador de uma prática em saúde diferenciada, que conte com a sensibilidade e integralidade para atender as necessidades de saúde da população. A aprendizagem compartilhada configurou-se em si em um importante objeto do processo ensino/aprendizagem favorecendo a integração teórico/prática que, por vezes, se torna desarticulada na graduação dos profissionais de saúde (4). Enfatiza-se assim, a importância destas ações que contextualizem a pesquisa com a realidade da assistência, objetivando que o estudante perceba a ciência como alicerce da sua formação e atuação profissional (5). **Conclusão ou Considerações Finais:** O treinamento oportunizou aos acadêmicos o acesso à pesquisa, conhecimentos na assistência à saúde, e vivência entre alunos de diversos cursos da área da graduação em saúde, fator importante na atenção multiprofissional à saúde, e especificamente neste treinamento, quanto aos cuidados gestacionais na prevenção da transmissão vertical das hepatites virais. Sendo assim, esse tipo de experiência realizada ao longo da formação acadêmica e acompanhada de estudos sobre temas relevantes, fortalecem a prática profissional e inserem o acadêmico num determinado contexto, contemplando todas as suas dimensões e agregando ações construtivas às já desenvolvidas pelos serviços.

Descritores: Gravidez, Hepatite viral, Ensino.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
3. Gauer APM, Ferretti F, Teo CRPA, Ferraz L, Soares MCF. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 [acesso em 2017 set 09]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2017nahead/1807-5762-icse-576220160852.pdf>
4. Prego MG, Batista NA. Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional em Saúde. *Tempus, actas de saúde colet.* 2016; 10(4): 39-51.
5. Silva ÍR, Leite JL, Trevizan MA, Mendes IAC, Silva TP, Lins SMSB. Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo assistencial da enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2017; 21(4): e20160329.